

DE CASA PARA A ESCOLA, DA ESCOLA PARA CASA: A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ¹

Tatiana Linhares dos Santos ²

Frankiele Oesterreich ³

RESUMO

A escola, enquanto espaço educacional tem um papel fundamental em fazer com que o aluno entenda o atual cenário mundial, recebendo e processando os mais diversos tipos de informações. Este artigo apresenta resultados obtidos através de um questionário aplicado com educandos da sétima série da Escola Municipal de Ensino Fundamental São João no município de Lajeado/RS e posteriormente analisado através de gráficos. O objetivo do estudo foi reconhecer quais são as mídias mais utilizadas pelos educandos para receber informações no cotidiano em geral, e assim transformar em dados para que os educadores possam melhor utilizar estes meios em seu trabalho pedagógico, proporcionando e aprimorando o uso destas e de outras mídias não disponíveis no dia-a-dia dos alunos, com o propósito de desenvolver o aprendizado e a construção do conhecimento. Sendo assim, pode-se traçar o perfil do aluno e partir para a qualificação do corpo docente, a fim de cumprir a missão da escola, de formar novas gerações para apropriação crítica e criativa das mídias.

Palavras-chave: educação; mídias; conhecimento.

ABSTRACT

The school, as an educational field, has a remarkable role that is to make the students aware of what is the current world scenery, receiving and processing the most diverse kinds of information available. This article presents some results, which were obtained through a questionnaire done with 7th graders of the elementary school Escola Municipal de Ensino Fundamental São João, in Lajeado-RS. Afterwards, the same students were in a chart. This study aims at recognising what kinds of media are being used most by the students in order to get the information throughout their daily lives, so that the tutor can have the needed data to improve the use of the media in the pedagogical work. Through this action the teachers can provide the pupils with a better way to use the media in order to improve the learning process and build their knowledge. Finally, we are able to have the students's profiles as well as the ideal qualification for the school's faculty. This way the school will reach its goal, which is forming new generations of students who can use the media with creativity and criticism.

Key words: education; medias; knowledge.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora e Mestre em Educação - UFSM, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

O homem é um agente transformador e dinâmico do mundo em que vive. Com tantas mudanças realizadas por ele à natureza, não é difícil ver nos noticiários, vinculados a TV, rádio, internet, acontecimentos de catástrofes climáticas, mudanças genéticas em vírus (originando doenças mais potentes), entre outras. Todas essas informações atingem um âmbito mundial, ao qual o educando pode ter acesso em sua casa, através das mídias disponíveis a ele. Estas mídias e os avanços tecnológicos criaram novas possibilidades para o livre fluxo de informações, isso exerce influência nos alunos, pois mesmo os que dizem utilizá-la somente para entretenimento, acabam sendo disseminados por suas informações, ideias, emoções e valores.

Este artigo tem como objetivo, reconhecer quais são as mídias mais utilizadas pelos educandos para receber informações do cotidiano em geral, e assim transformar em dados para que os educadores possam melhor trabalhar e utilizar estes recursos. Após essa pesquisa, será possível relacionar as mídias disponíveis na escola, as quais os alunos não possuem acesso em casa e, trabalhar junto às que eles já dominam no ambiente doméstico, para assim, criar novas formas de trabalhar o conteúdo programático das disciplinas oferecidas. Desse modo, oportuniza-se que a escola esteja preparada para processar e administrar melhor essas informações, obtendo maior eficácia no desenvolvimento do aprendizado e aprimoramento do conhecimento.

A elaboração desse artigo surgiu da necessidade de um pressuposto muito conhecido no planejamento pedagógico, de se conhecer a realidade do aluno para somente assim eleger formas eficazes de trabalhar os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas do currículo escolar. Assim, para desenvolvimento desse trabalho, foi realizada a seguinte divisão: a contextualização do assunto, com uma breve descrição do que são as mídias, como elas possuem importância na vida tanto do educando, quanto como no auxílio da prática pedagógica para o educador. Além disso, será abordada a visão do aluno através da aplicação e análise das respostas dadas pelos mesmos em um questionário, a fim de obter um perfil desse educando, para que o educador possa planejar e inserir as mídias como material pedagógico em aula,

direcionando o uso das mesmas na formação dos seus alunos, no momento da aplicação dos conteúdos programáticos das disciplinas.

2. AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UMA FERRAMENTA A SER UTILIZADA PELO PROFESSOR E PELOS ALUNOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A profissão de educador, ao longo do tempo passou por diversas mudanças, sendo que nos últimos anos, essas se tornaram cada vez mais evidentes com a inserção das novas tecnologias (TV, computador, internet, *data-show*, DVD, etc). Essas mudanças, tão evidentes nas últimas décadas contribuíram largamente para a necessidade de inserir na educação a leitura crítica da mídia. A mídia assume um papel importante no discurso pedagógico, não apenas quando retrata falas sobre professores, escolas e alunos, mas quando assume a figura educativa, regulando o modo das pessoas pensarem e agirem dentro e fora da escola.

O professor, nesse contexto, assume um papel importante, torna-se um agente dinâmico, devendo estar sempre atualizado às novidades que o mundo oferta ao seu educando, sentindo a necessidade de incorporar novas tecnologias de informação, comunicação, a cultura popular e a mídia à sua atuação pedagógica. Esses recursos expandiram a possibilidade da interação da educação formal com a realidade do aluno. Neste contexto surgem as mídias, no qual, segundo Vesce (2011),

A palavra mídia deriva da palavra meio, do latim *médius*, significando aquilo que está no meio ou entre dois pontos. A partir dessa definição, pode-se inferir que uma mídia educacional é um meio através do qual se transmite ou constrói conhecimentos. Os meios audiovisuais desempenham indiretamente um papel educacional relevante, através deles temos acesso a diversas informações, modelos de comportamento, linguagens coloquiais e multimídias que privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (VESCE, 2011, p. 01)

A partir do significado de mídias, como um meio para se chegar ao conhecimento, é evidente que a educação necessita de mudanças para trazer as mídias para seu contexto e assim, possibilitar novas formas de ensinar e aprender diante desses recursos. É sabido que a educação tem sofrido constantemente

mudanças ao longo dos tempos e, hoje em dia é inevitável ouvir falar em mídias na educação atual, no entanto, se conhece muito pouco de quais são, para que servem e como utilizá-las. Muitos até conhecem seus conceitos básicos, mas ainda possuem dificuldade ou até mesmo resistência em utilizá-las de modo satisfatório na construção do conhecimento, visto que, quando os recursos tecnológicos/midiáticos educacionais começaram a surgir, ocorreu certo temor entre os educadores, eles acreditavam que essas tecnologias iriam substituir o seu serviço de professor na construção do conhecimento com o aluno.

No entanto o papel do professor não pode ser substituído totalmente pelo uso das mídias. Neste contexto, das informações que os alunos carregam e as que eles adquirem na escola, o professor atua como um “investigador” no campo existente entre esses dois ambientes educacionais. Para isso o professor deve compreender que,

Antes de a criança chegar à escola, já passou por processos de educação importantes: pelo familiar e pela mídia eletrônica. No ambiente familiar, mais ou menos rico cultural e emocionalmente, a criança vai desenvolvendo as suas conexões cerebrais, os seus roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. Os pais, principalmente a mãe, facilitam ou complicam, com suas atitudes e formas de comunicação mais ou menos maduras, o processo de aprender a aprender dos seus filhos. (MORAN, 2007, p. 162)

Desse modo, a partir do exposto, sabe-se que os alunos, antes de ingressarem à escola, possuem contato com diversas mídias e, desde cedo, no ambiente familiar, as crianças já demonstram dominar e não temer as diversas formas e possibilidades oferecidas pelas mídias e tecnologias. No entanto, deve-se ter um cuidado na forma na qual o adulto apresenta essas possibilidades de uso às crianças e adolescentes, não os impregnando com o medo, tão característico de alguns adultos, que acreditam que, por não saberem utilizar adequadamente um recurso, poderá estragá-lo, o medo em lidar com novos mecanismos tecnológicos.

A contribuição da escola no processo educativo surge, com uma reflexão-crítica sobre essas problemáticas, fomentando uma discussão sobre a formação de cidadãos protagonistas de uma realidade diferente, a qual é ofertada.

As mídias, tão acessíveis ao educando acabam por ser formadoras de opiniões, e transmissoras de conhecimento, este sendo *certo* ou *errado*, pois

quando se analisa principalmente a internet, nota-se uma democratização tão grande desse veículo de informação, no entanto existem poucos mecanismos *filtradores* do conteúdo que até ela chegam. Nem tudo que está na mídia é precisamente certo, o educador deve instigar no aluno o senso crítico, fazendo com que o educando saiba discernir o certo do errado. O educador no contexto atual, não surge apenas como mediador entre o aluno e o conhecimento formal de sala de aula, mas sim, como um investigador capaz de compreender o melhor uso das mídias no desenvolvimento de sua prática pedagógica e assim, transformar o aluno em um pesquisador envolvido no processo de aprendizagem.

Através destes pontos de vista, os novos conceitos de educação, foram se aperfeiçoando a essa realidade, partindo das relações humanas, objetivando um bem maior para os educandos, não meramente dos conceitos referenciais, mas sim, de vivências e conhecimentos intrínsecos adquiridos ao longo da vida. Utilizando todo o conhecimento advindo do seu ambiente familiar, para transformá-lo ou agregá-lo à educação formal. Neste ínterim, os educadores devem reconhecer a utilização que o aluno faz das novas tecnologias em seu cotidiano e assim, trabalhar com esses recursos em sala de aula, proporcionando assim, aulas mais dinâmicas e atrativas aos alunos, mas, cabe destacar que, a utilização de recursos midiáticos só deve ocorrer se o professor tiver objetivos definidos antecipadamente e que envolva a mídia no contexto da aula, sendo esta, uma ferramenta de apoio e não o centro do processo de aprendizagem.

Neste sentido, corrobora-se com a ideia de Morais (2000) que afirma,

Pensar o avanço tecnológico do mundo contemporâneo em face da escola atual pressupõe uma investigação sobre algumas questões: não basta apenas levar os modernos equipamentos para a escola, como querem algumas propostas oficiais. Não é suficiente adquirir televisões, videocassetes, computadores, sem que haja uma mudança básica na postura do educador. Isto reduzirá as novas tecnologias a simples meios de informação. (MORAIS, 2000, p.17)

Portanto é necessário que o educador seja o primeiro a desvendar o uso das novas tecnologias para somente, depois ofertá-las aos alunos. Isso é ser um educador atual e consciente da sua responsabilidade educacional.

Outro aspecto que o educador deve levar em consideração antes de disponibilizar as tecnologias que a escola possui, é manter uma relação interativa com o aluno, que lhe possibilite saber o conhecimento originado no seu contexto

familiar e da sua vivência em contato com diversas mídias fora da escola. Para isso, ele deve fazer uso de forma inteligente dessas mídias, tornando-as um aliado na construção do conhecimento, visto que a televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD, os meios de comunicação audiovisuais, desempenham indiretamente um papel educacional relevante. Passam continuamente informações interpretadas, mostram modelos de comportamento, ensinam linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. Nesse sentido, como aponta Moran (2007),

É fundamental que o aluno aprenda a equilibrar o concreto e o abstrato, a passar da espacialidade e contiguidade visual para o raciocínio sequencial da lógica falada e escrita. Não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante. (MORAN, 2007, p. 164)

Sendo assim, para que a sociedade seja uma sociedade plural, inclusiva e participativa, hoje, mais do que nunca, é necessário oferecer a todos, principalmente aos jovens, as competências para saber compreender a informação, ter o distanciamento necessário à análise crítica, utilizar e produzir informações e todo tipo de mensagens (BEVORT & BELLONI, 2009). A escola é um agente dinâmico nessa realidade, tanto que para isso, conforme aponta Bevort & Belloni (2009),

A integração das mídias na escola, em todos os seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam - de modo desigual, real ou virtual - como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família. Uma de suas funções é contribuir para compensar as desigualdades que tendem a afastar a escola dos jovens e, por consequência, a dificultar que a instituição escolar cumpra efetivamente sua missão de formar o cidadão e o indivíduo competente. Por isso, é importante considerar esta integração, na perspectiva da mídia-educação, em suas duas dimensões inseparáveis: objeto de estudo e ferramenta pedagógica, ou seja, como educação para as mídias, com as mídias, sobre as mídias e pelas mídias. (BÉVORT & BELLONI, 2009, p.04)

Assim, como em qualquer outra prática pedagógica, o educador que pretende utilizar as mídias no seu ambiente de sala de aula tem que ter um objetivo pedagógico pré-estabelecido antes de inseri-las em sua prática.

A incorporação da tecnologia deve ser feita de forma inteligente, adotando uma postura positiva e interdisciplinar em relação à tecnologia e trabalhar com

elas como elementos emancipatórios na prática pedagógica. Pode-se aprender com essas tecnologias que a aprendizagem se dá no envolvimento integral do indivíduo, isto é, "o emocional e o racional; a análise lógica e o lado do imaginário e do intuitivo; a imagem e o som; a ação, a presença, a conversa, a interação, o desafio, a exploração de possibilidades, o assumir responsabilidades, o criar e o refletir juntos sobre a criação" (KENSKI,1996, p.146).

Somente assim a escola poderá cumprir sua missão de formar as novas gerações para a apropriação crítica e criativa das mídias, o que significa ensinar a aprender a ser um cidadão capaz de usar as mídias, como meio de participação, e expressão de suas próprias opiniões, saberes e criatividade.

3. RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: UMA REFLEXÃO SOBRE O ACESSO E USO DAS MÍDIAS DENTRO E FORA DA ESCOLA

O professor que acompanha as mudanças na educação (no que tange ao uso das mídias) e sendo consciente de sua responsabilidade profissional, procura interar-se inicialmente da realidade dos alunos, para, somente assim realizar o seu planejamento, relacionando as mídias já conhecidas e utilizadas pelos educandos.

Este artigo foi desenvolvido através da análise de um questionário semi-estruturado, aplicado com vinte alunos da sétima série da Escola Municipal de Ensino Fundamental São João, localizada no município de Lajeado/RS, buscando identificar quais as mídias disponíveis para os alunos no ambiente escolar e também no familiar, bem como, o interesse deles pelas mesmas e como as utilizam.

Assim, a partir das respostas obtidas pelo questionário, alguns pontos tiveram destaque. Como pode ser observado na Figura 1, que trata das mídias disponíveis nas casas dos alunos, a televisão e o rádio são as mídias mais presentes nos lares, sendo a televisão presente em todos os lares dos alunos, seguida do rádio com dezoito respostas. O computador vem logo em seguida, juntamente com o acesso a internet, aparecendo em dez dos questionários respondidos.

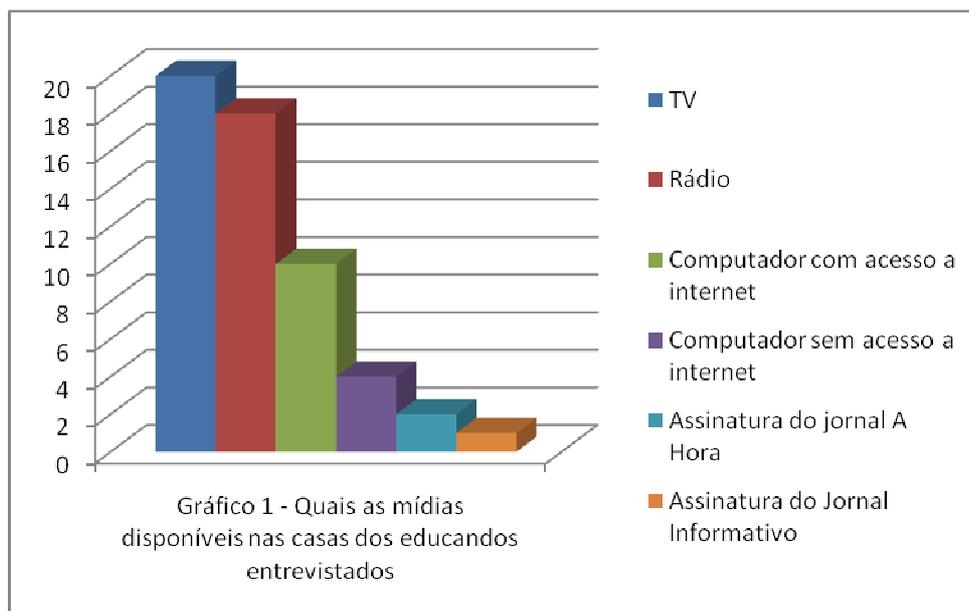


Figura 1: Quais as mídias disponíveis nas casas dos educandos entrevistados.

Um dos prováveis motivos para esses dados pode estar relacionado aos números descritos, é que os alunos entrevistados residem no bairro onde a escola está situada, sendo este bairro basicamente residencial de periferia, com a presença de poucos locais de comércio e empresas, constituídos de uma população de classe média baixa, o que explica a maioria ter as mídias mais populares em suas residências. Ao constatar que nem todos os alunos que responderam o questionário possuem computadores com acesso a internet, que contribuiria em seus trabalhos escolares, viu-se a necessidade do educador acrescentar em seu planejamento o uso dessa tecnologia, disponibilizando o trabalho dessas na escola, não somente para a aplicação dos conteúdos programáticos, bem como a sua utilidade, surgimento e funcionamento.

Nesse sentido, essa análise dos recursos disponíveis nas casas dos alunos pôde trazer grandes benefícios às aulas, estimulando e incentivando o uso dos recursos tecnológicos como meio de apoio à aprendizagem escolar, sendo utilizados recursos que os alunos não possuem em casa para proporcionar o conhecimento deles pelos alunos, mas também trabalhando com mídias que conhecem e manuseiam, para mostrar que as mídias, como televisão e rádio, as mais presentes nas casas dos alunos, também podem, além de informar, serem utilizadas em prol da educação.

Essas mídias em questão possuem uma grande importância na vida do educando, pela diversidade na qual pode ser utilizada, tanto na forma de entretenimento, redes sociais e informações, bem como realização de pesquisas e trabalhos de aula. Cabe ao educador e a família, estarem presentes e atuantes no momento da utilização dessas mídias, pois nem tudo que está disponível, por exemplo, na televisão, é adequado à faixa etária das crianças e adolescentes, assim como em sites e programas de computador.

Outro ponto de destaque foi a baixa incidência de assinaturas de jornais na residência dos alunos, aparecendo em apenas três lares. Pode-se relacionar esse aspecto, ao atual desinteresse dos pais pelo mundo da leitura, pois estão acostumados com um mundo digital, demonstrado pela quantidade do uso de televisor em todas as casas dos alunos entrevistados e computadores em 50% dessas residências.

Uma alternativa para a mudança da postura do educando perante o uso dessa mídia, sendo ela impressa ou digital, e agregá-la também no seio familiar, deve iniciar-se pela mudança de postura, na forma pela qual o educador disponibiliza e insere esse material em sala de aula. Devendo ele diversificar a forma clássica de utilizá-la apenas como material de recorte de palavras e imagens, assim como realizado com as revistas. Esse material agregado de fatos e informações atuais deve ser estimulado como instrumento da leitura do mundo, de forma crítica, no qual os estudantes consigam trabalhar de forma a tomar aquilo que está no jornal não como uma verdade absoluta sobre os fatos, mas como uma das múltiplas versões possíveis sobre os mesmos, e que, a partir das informações ali contidas, juntamente com o professor em sua mediação, consiga transformar as informações em conhecimento, oportunizando ao aluno pensar e refletir sobre o que lê.

Quando questionados sobre quais mídias mais utilizam em casa, conforme apresentada pela Figura 2, surge em destaque a televisão, sendo citada por dezesseis entrevistados, seguida do computador com acesso a internet, em nove e o rádio em seis no total das respostas. Através dessas respostas o professor pode conhecer melhor a realidade do seu aluno, sendo capaz de utilizar essas mídias como recursos para aprimorar conhecimentos trabalhados na escola.

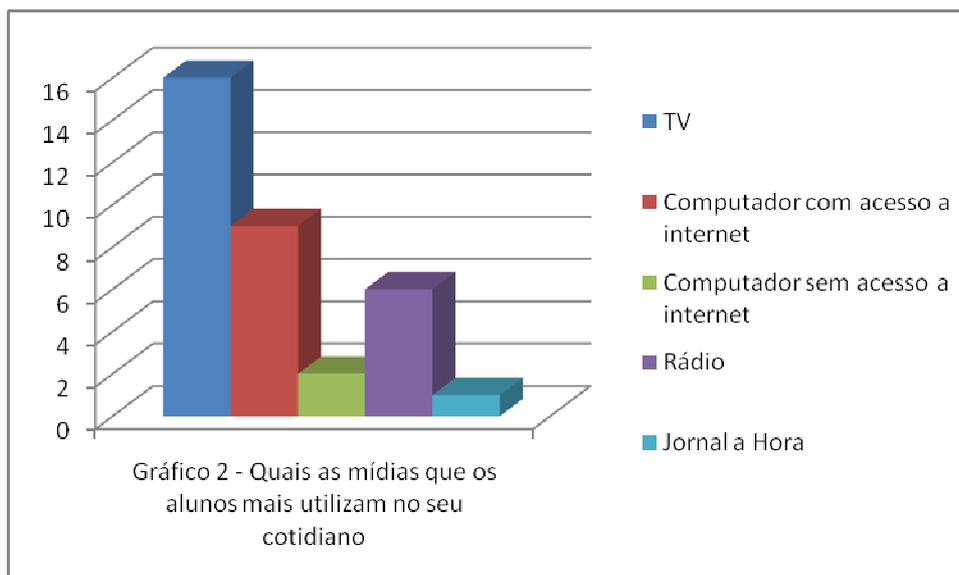


Figura 2: Quais as mídias que os alunos mais utilizam no seu cotidiano.

Nesse sentido, também há necessidade do professor elaborar o seu planejamento de forma sistematizada com objetivo de proporcionar ao educando capacidade de utilizar essas mídias como fator a aprimorar conhecimentos. Isso deve ocorrer de forma atrativa para os alunos, como na criação roteiros, elegendo matérias, reportagens e assuntos, os quais, os educandos possam assistir, ouvir ou acessar, discutindo-os em família ou trazendo para serem debatidos em escola. Pois não basta apenas propiciar o acesso das crianças e dos adolescentes às mídias, pois sem o estímulo e a qualificação adequados, eles correm o risco de reproduzir os mesmos procedimentos estereotipados dos meios de comunicação em massa.

Já na Figura 3, pode-se destacar a preferência ou a necessidade que os alunos possuem em utilizar o computador em seus trabalhos escolares, esses apareceram bem à frente das demais mídias, sendo citadas por treze dos vinte alunos questionados. Os educandos que responderam ao questionário correspondem a uma geração que nasceu em meio às novas tecnologias, não podendo ser esse fato ignorado pela escola, pois do contrário a educação corre o risco de se distanciar do aluno e não atender a sua necessidade principal que é a de torná-lo capaz de pensar e agir em meio à sociedade em que vive. O fato é que as mídias tiveram maior destaque nos últimos anos de forma a alterar o panorama social, principalmente após o surgimento do computador, isso atingiu

diretamente o meio educacional e conseqüentemente trouxe a necessidade de incluir essa mídia ao meio, assim como aconteceu anteriormente com o televisor, o rádio e até mesmo a forma como era e é utilizado o material impresso.

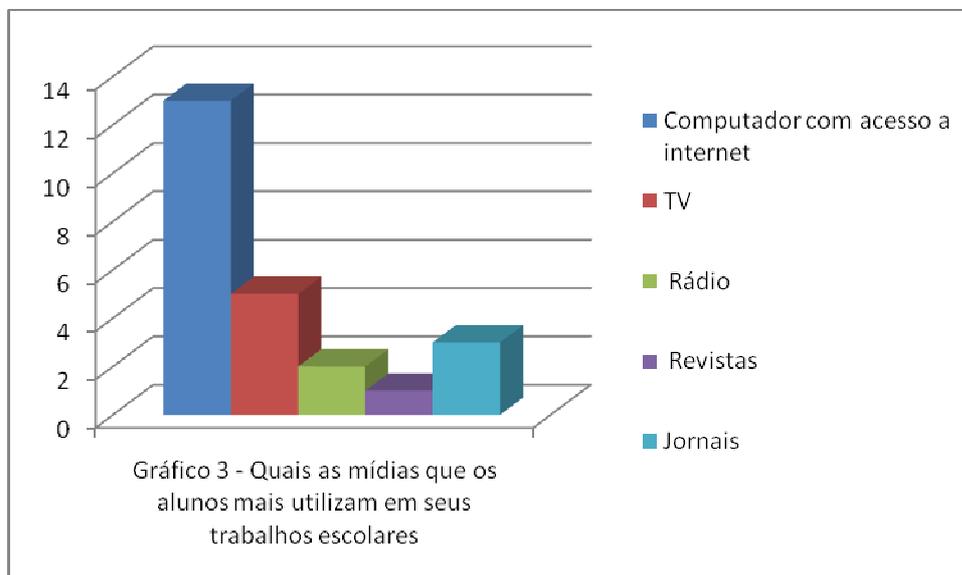


Figura 3: Quais as mídias que os alunos mais utilizam em seus trabalhos escolares.

Outro ponto que deve ser analisado através desses dados, é que o computador, ao contrário de outras mídias disponíveis na escola, a exemplo do quadro negro, não é um instrumento único, cabendo ao professor encontrar formas de utilizá-lo não apenas como um recurso/apoio para o desenvolvimento dos conteúdos, mas de forma a propiciar ao aluno a capacidade de usá-lo em sua vida em contextos diferentes os quais se façam necessários de forma crítica e reflexiva.

Ao serem questionados sobre as mídias disponíveis na escola, percebeu-se que os alunos possuem conhecimento, citando diversas delas, como é observado na Figura 4, destacando, em dezesseis das respostas o DVD e o laboratório de informática, enquanto a utilização do *datashow* apareceu em quatorze das respostas, mas esse conhecimento é porque eles viram ou sabem que tem de outra forma, pois o uso desses recursos é bem restrito.

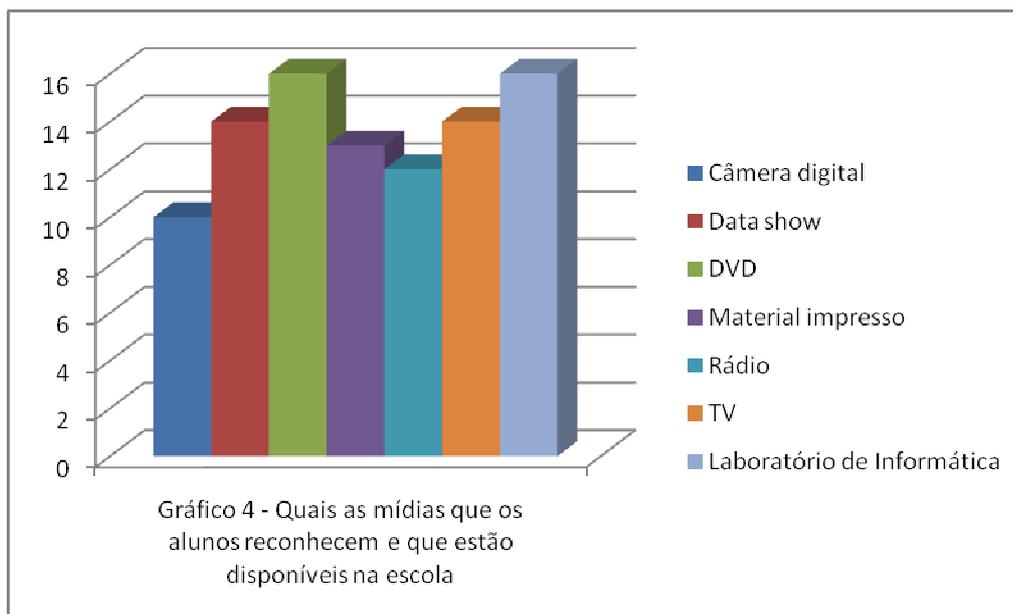


Figura 4: Mídias que os alunos conhecem, e que estão disponíveis na escola.

O que faz o aluno entender o significado da existência e da utilização das mídias no processo de aprendizagem é a relação que o professor faz entre o uso das mídias e a apropriação de conhecimento. Partindo-se dessa questão pode-se perceber que o professor está pouco preparado para a utilização das mídias ou ainda é resistente as mudanças tecnológicas, fazendo pouco uso das mesmas, ou até mesmo, utilizando-as apenas como meio ilustrativo para alguns conteúdos de suas disciplinas, de forma isolada, ignorando sua função interdisciplinar e globalizada.

Portanto, é possível verificar a necessidade de enfatizar o uso das demais mídias disponíveis, que mesmo citadas não possuem um destaque na visão dos alunos. A mudança desse panorama pode-se dar através de um trabalho planejado com a inserção das mídias em um contexto que enriqueça e que contribua para a aprendizagem dos alunos, sendo que o uso das mesmas receberá a devida importância, quando o educador perceber que não basta indicar ao seu aluno os caminhos que deveram percorrer e sim participar, exemplificar e achar soluções para as dúvidas que surgem no decorrer do processo. Ao momento que o professor age junto ao aluno como pesquisador transmite a este a consciência do seu papel como construtor do conhecimento, passando de passivos receptores para autores e protagonistas no processo do aprendizado.

Ao verificar a importância que os alunos dão a utilização das mídias na construção do seu conhecimento no contexto escolar, a partir da Figura 5, notou-se que, de acordo com as alternativas disponíveis, onze dos entrevistados, ou seja, mais de 50% responderam que consideram as mídias pouco ou razoavelmente importantes para o seu rendimento.

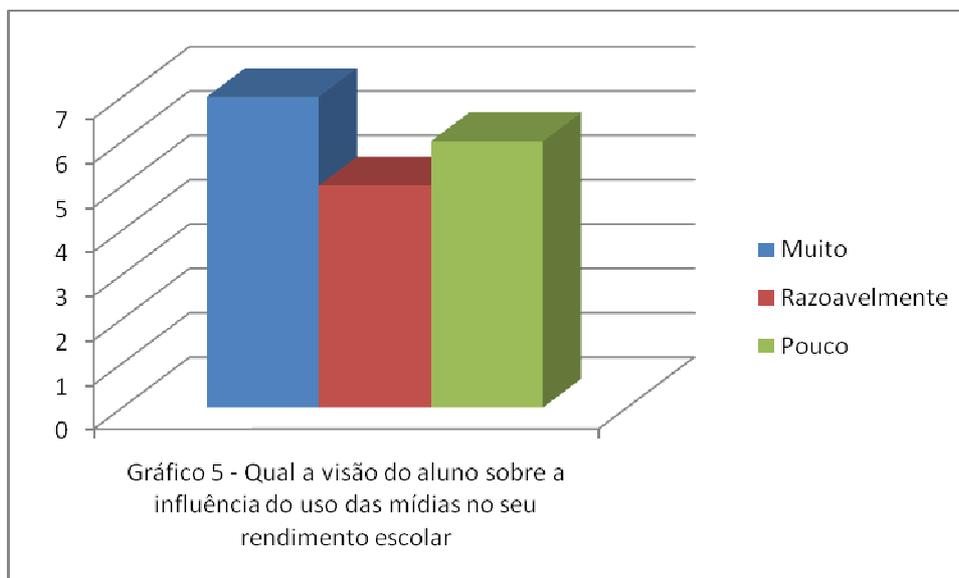


Figura 5: Qual a visão do aluno sobre a influência do uso da mídia no seu rendimento escolar.

Isso representa que estão desconsiderando a importância da utilização das mídias como recurso pedagógico na prática escolar. Isso faz com que seja questionável o efetivo uso das mesmas pelos professores em sua prática pedagógica, pois a maioria acaba disponibilizando essas mídias para os alunos apenas como incentivo a introdução de conteúdos e jogos que nem sempre estão interligados no aprendizado, nos conceitos ligados ao seu nível de conhecimento, demonstrando o seu despreparo e falta de conhecimento em explorá-las.

Essa questão da falta do uso das mídias pelos professores para aplicação dos conteúdos programáticos, também pode ser ilustrada na Figura 6, no momento em que os educandos quando questionados, se utilizarem as mídias, como material de apoio nas aulas.

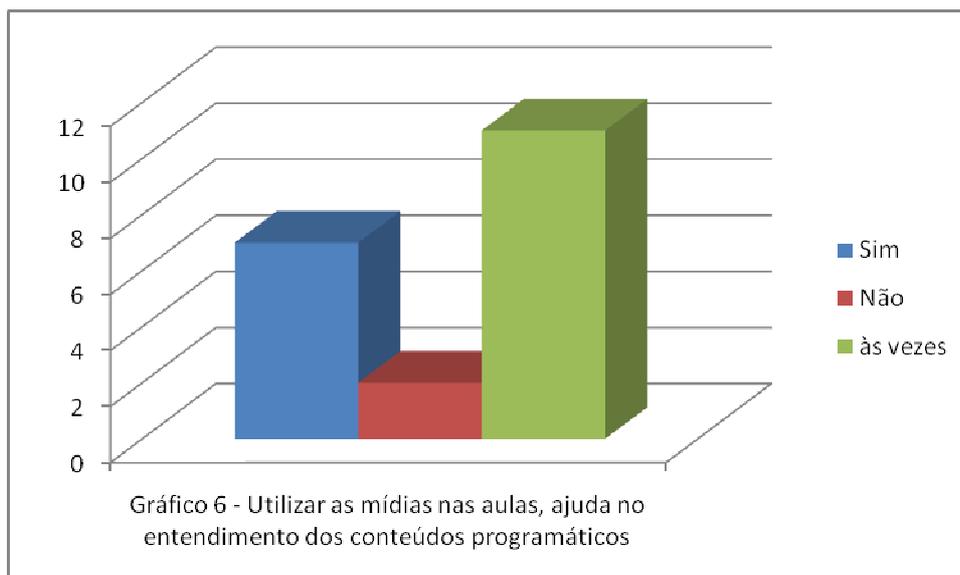


Figura 6: Utilizar as mídias nas aulas, ajuda no entendimento dos conteúdos programáticos.

A partir dessa questão, se as mídias podem ajudar para um melhor entendimento do conteúdo programático, onze alunos responderam que às vezes, e apenas sete responderam que sim, dois afirmando que não. O professor atual não pode ter uma visão limitada das mídias, através delas, ele deve recriar estratégias pedagógicas, de forma a distanciar a exclusão digital dos alunos que ainda não interagem com as mesmas no meio em que vivem, sempre contemplando e respeitando as necessidades e interesses dos mesmos.

A oferta do aluno a este novo mundo, não deve ser realizada de maneira forçada, o aluno deve fazer parte desse processo para que contemple a necessidade e importância que as mídias possuem no processo de ensino aprendizagem. Por isso a necessidade de conhecer as mídias com as quais já tem contato em seu ambiente familiar, sendo somente através da realidade, possibilitar um planejamento de acordo com a realidade do aluno.

Não se pode esquecer que mídias correspondem à ligação de conhecimentos conceituais à realidade, uma vez que a geração atual já nasceu num mundo tecnológico, não é possível ignorar a sua existência ou não utilizá-las. Por esse motivo faz-se necessária a constante qualificação do professor através da formação continuada, pois sendo um profissional responsável e consciente do seu papel na ampliação do conhecimento e ligação do educando a realidade, o educador torna-se o referencial. Lógico que mesmo existindo legislação e

políticas públicas que atentem para necessidade de ser o professor um profissional em constante formação, capaz de atender adequadamente uma sociedade que igualmente se encontra em modificação, dado aos avanços tecnológicos, ainda não há a organização estrutural nas instituições de ensino, que possibilitem tempo e condições, de recursos e financeiras, necessários para que essa ocorra.

Analisando a Figura 7, os alunos destacaram o *datashow* e o laboratório de informática como sendo as mídias que mais lhes desperta interesse em serem utilizadas na escola, aparecendo em treze do total de questionários respondidos, seguido do DVD, que apareceu em dez respostas.

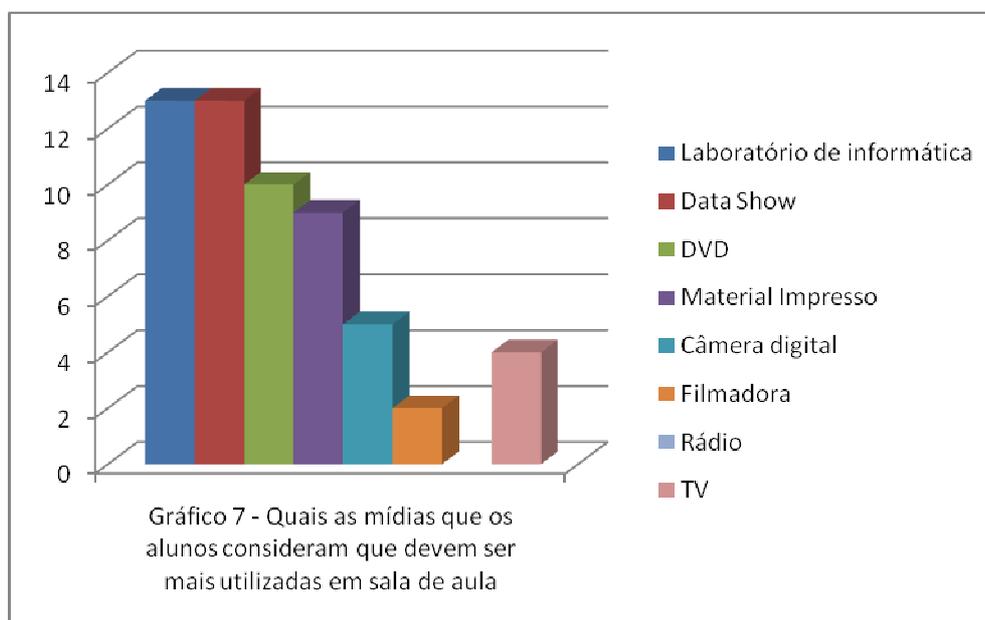


Figura 7: Quais as mídias que os alunos consideram que devem ser mais utilizadas na sala de aula.

Esse interesse, constatado a partir das respostas dos alunos, deve estar intimamente relaciona com as infinitas possibilidades que ambas as tecnologias citadas proporcionam na manipulação e interação com os conteúdos aprendidos. Esse dado pode ser utilizado pelo educador como viabilizador de um planejamento consistente no qual seja utilizada a participação ativa dos alunos na pesquisa e estudo dos conteúdos propostos pelas diferentes disciplinas com intuito de utilizá-lo como ferramenta para a compreensão, correções coletivas e apreciação de trabalhos conclusos, no qual o educando deixa de ser apenas

expectador e se torna um agente ativo na construção do material a ser estudado em contribuição ao educador.

Ao serem analisadas, num contexto geral, as questões abordadas, pode-se perceber vários aspectos que podem e devem ser utilizados pelo educador em sua prática escolar. O presente estudo visou que, ao conhecer o que os alunos possuem em casa de recursos midiáticos e o que sabem utilizar, possa, de alguma forma, ajudar o professor a planejar suas aulas pensando em fazer uso desses recursos como um apoio ao fazer pedagógico. Oportunizando aos alunos conhecerem o lado pedagógico dos recursos, incentivando o uso e estimulando o desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos.

O diálogo ativo sobre esse assunto também deve fazer parte da rotina escolar, dando continuidade ao trabalho aqui iniciado, com o intuito de traçar o perfil do aluno e, partir para a qualificação do corpo docente, a fim de cumprir a missão da escola, de formar novas gerações para apropriação crítica e criativa das mídias. Para isso, é importante considerar a integração entre família e escola, na perspectiva da mídia-educação.

5. CONCLUSÃO

No mundo atual obter informação é algo relativamente fácil, estando o aluno constantemente inserido em uma sociedade tecnologicamente desenvolvida, mas para a real construção de um conhecimento científico, que lhe possibilite a formação de habilidades necessárias para a sua inclusão tecnológica, é indiscutível a necessidade de o professor tornar-se apto a proporcionar ao aluno experiências com o uso das mídias.

Ao momento que se tiver conhecimento da realidade do aluno e do modo, em que o mesmo “vê” e recebe informações do mundo atual, ter-se-á embasamento para utilizá-las. Isso se realizará através do resultado do questionário aplicado aos alunos, descrevendo a realidade desses em relação às mídias, as que possuem em seu ambiente familiar, escolar, assim como a visão sobre o uso das mesmas. A prática pedagógica deve estar focada nessas informações e, partir delas atender a necessidade de desenvolver o conhecimento

científico dos alunos através do uso das mídias, possibilitando que o conhecimento tenha significado consistente dentro de sua realidade.

Desenvolvendo uma educação que se dedique à formação de indivíduos “tecnicamente desenvolvidos”, que ensine aos educandos como utilizar os instrumentos práticos e mentais indispensáveis para poder viver, trabalhar, e, sobretudo não se sentirem estranhos, nessa sociedade fortemente competitiva. Deve-se assim referir-se que as mídias na escola, possuam a função de contribuir para compensar as desigualdades que tendem a afastar a escola dos jovens, conseqüentemente, facilitando que a instituição escolar cumpra efetivamente sua missão de formar o cidadão e o indivíduo competente.

Através deste estudo foi possível reconhecer as mídias mais utilizadas pelos educandos no cotidiano em geral, e a partir desse reconhecimento obtiveram-se pressupostos para transformar a prática pedagógica de maneira a utilizar essas mídias e oportunizar a inserção de outras ao cotidiano escolar, encontrando formas variadas de serem trabalhados os conteúdos programáticos das disciplinas oferecidas.

Ao final desse trabalho, foi possível verificar que os objetivos inicialmente definidos foram atingidos, objetivos estes, de reconhecer a realidade dos educandos em relação ao acesso e uso das mídias, relacionando quais eles mais utilizam em suas famílias e como é a relação deles com as mesmas dentro e fora da escola. Através do alcance desses objetivos, pôde-se traçar um perfil dos educandos em questão, reconhecendo a necessidade da criação de trabalhos voltados para a formação continuada dos docentes, a fim de, oportunizar uma formação voltada ao uso adequado das mídias no contexto escolar, possibilitando assim, constituir formadores adequados a realidade tecnológica na qual a educação está inserida.

6. REFERÊNCIAS

BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.** Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 109, Dec. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 Mar. 2011.

KENSKI, Vani Moreira. O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). **Didática: o Ensino e suas relações.** Campinas, SP, Papirus, 1996, 127-147.

MORAIS, Gelcivânia Mota Silva. Novas tecnologias no contexto escolar. **Revista Comunicação e Educação**, n. 18. USP (SP), agosto de 2000.

MORAN, José Manoel. **Desafios na Comunicação Pessoal.** 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

VESCE, Gabriela E. Possolli. **Mídias Educacionais.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/midias-educacionais/>>. Acessado em 19 de março de 2011.